

AULA 3: 07/03

(1) Platão, *Fédon* 96a-c, trad. Jorge Paleikat:

— Escuta, então, o que eu vou contar: em minha mocidade senti-me apaixonado por esse gênero de estudos a que dão nome de “exame da natureza”; parecia-me admirável, com efeito, conhecer as causas de tudo, saber por que tudo vem à existência, por que perece e por que existe. [...] Examinei, inversamente, a maneira como tudo isso corrompe, e, também, os fenômenos que se passam na abóbada celeste e na terra. E acabei por me convencer de que em face dessas pesquisas eu era duma inaptidão notável!

Ἄκουε τοίνυν ὡς ἐροῦντος. ἐγὼ γάρ, ἔφη, ὦ Κέβης, νέος ὢν θαυμαστῶς ὡς ἐπεθύμησα ταύτης τῆς σοφίας ἦν δὴ καλοῦσι περὶ φύσεως ἱστορίαν· ὑπερήφανος γάρ μοι ἐδόκει εἶναι, εἰδέναι τὰς αἰτίας ἐκάστου, διὰ τί γίγνεται ἕκαστον καὶ διὰ τί ἀπόλλυται καὶ διὰ τί ἔστι. [...] καὶ αὐτῶν τὰς φθορὰς σκοπῶν, καὶ τὰ περὶ τὸν οὐρανόν τε καὶ τὴν γῆν πάθη, τελευτῶν οὕτως ἑμαυτῷ ἔδοξα πρὸς ταύτην τὴν σκέψιν ἀφυῆς εἶναι ὡς οὐδὲν χρῆμα.

(2) Platão, *Teeteto* 151c5-8, trad. Daniel R. N. Lopes:

SOC: [...] Já muitos, admirável Teeteto, se indispuseram comigo a tal ponto que simplesmente se armavam para me morder quando deles arrebatava alguma levandade, desconsiderando que faço isso por benevolência [...].

πολλοὶ γὰρ ἤδη, ὦ θαυμάσιε, πρὸς με οὕτω διετέθησαν, ὥστε ἀτεχνῶς δάκνειν ἔτοιμοι εἶναι, ἐπειδάν τινα λῆρον αὐτῶν ἀφαιρῶμαι, καὶ οὐκ οἶονταί με εὐνοίᾳ τοῦτο ποιεῖν [...].

(3) Xenofonte, *Memoráveis* 1.2.12-14, trad. Líbero Rangel:

Todavia – prossigue o acusador – Crítias e Alcibiades, que foram discípulos de Sócrates, causaram o maior mal à cidade. Crítias foi o mais cúvido, violento e sanguinário dos oligarcas. Alcibiades, o mais intemperante e insolente dos democratas. Longe de mim, se estes dois homens fizeram

algum mal à pátria, o propósito de justificá-los. Quais foram suas relações com Sócrates, eis o que desejo esclarecer.

Ἄλλ' ἔφη γε ὁ κατήγορος, Σωκράτει ὁμιλητὰ γενομένω Κριτίας τε καὶ Ἀλκιβιάδης πλείστα κακὰ τὴν πόλιν ἐποίησάτην. Κριτίας μὲν γὰρ τῶν ἐν τῇ ὀλιγαρχίᾳ πάντων πλεονεκτίστατός τε καὶ βιαιότατος ἐγένετο, Ἀλκιβιάδης δὲ αὐτῶν ἐν τῇ δημοκρατίᾳ πάντων ἀκρατέστατός τε καὶ ὑβριστότατος. ἐγὼ δ', εἰ μὲν τι κακὸν ἐκείνῳ τὴν πόλιν ἐποίησάτην, οὐκ ἀπολογήσομαι· τὴν δὲ πρὸς Σωκράτην συνουσίαν αὐτοῖν ὡς ἐγένετο διηγῆσομαι.

(4) Xenofonte, *Memoráveis* 1.2.24-27, trad. Líbero Rangel:

Enquanto conviveram com Sócrates, tanto Crítias como Alcibiades puderam, graças ao seu auxílio, sopear as más paixões. Uma vez longe dele, Crítias, refugiado na Tessália, viveu em companhia de homens mais afeitos à ilegalidade do que à justiça. Perseguido, por causa de sua beleza, por uma multidão de mulheres de mais alta categoria, corrompido por causa do crédito de que gozava assim na cidade e junto aos seus aliados, por um enxame de hábeis adutores, honrado pelo povo, alcançando sem esforço o primado do poder, Alcibiades relaxou-se tal como esse atleta que, triunfando facilmente em todas as lutas, descuidam de todo exercício. Depois, orgulhosos de seu nascimento, soberbos de sua riqueza, ébrios do próprio poder, amolentados por uma turba de indulgentes, corrompidos de tantos lados ao mesmo tempo, admira que sua insolência haja transposto todos os limites? E a Sócrates é que acha o acusador de imputar as faltas que cometeram?! Entretanto, quando eram jovens, numa idade em que mais que nunca deveriam ter sido desregrados e intemperantes, Sócrates conteve-os na moderação: o que o acusador não acha digno do menor louvor. Não é esta a praxe do julgador.

Καὶ Κριτίας δὴ καὶ Ἀλκιβιάδης, ἕως μὲν Σωκράτει συνήστην, ἐδυνάσθη ἐκείνῳ χρωμένῳ συμμάχῳ τῶν μὴ καλῶν ἐπιθυμιῶν κρατεῖν· ἐκείνου δ' ἀπαλλαγέντε, Κριτίας μὲν φυγὼν εἰς Θετταλίαν ἐκεῖ συνῆν ἀνθρώποις ἀνομίᾳ μᾶλλον ἢ δικαιοσύνη χρωμένοις, Ἀλκιβιάδης δ' αὐτῶν μὲν κάλλος ὑπὸ πολλῶν καὶ σεμνῶν γυναικῶν θηρώμενος, διὰ δύναμιν δὲ τὴν ἐν τῇ πόλει καὶ τοῖς συμμάχοις ὑπὸ πολλῶν καὶ δυνατῶν [κολακεύειν] ἀνθρώπων διαθρυπτόμενος, ὑπὸ δὲ τοῦ δήμου τιμώμενος καὶ ῥαδίως πρωτεύων, ὥσπερ οἱ τῶν γυμνικῶν ἀγῶνων ἀθληταὶ ῥαδίως πρωτεύοντες ἀμελοῦσι τῆς ἀσκήσεως, οὕτω κακείνους ἠμέλησεν αὐτοῦ. τοιούτων δὲ

συμβάντων αὐτοῖν, καὶ ὠγκωμένω μὲν ἐπὶ γένει, ἐπηρμένω δ' ἐπὶ πλούτῳ, πεφουσημένω δ' ἐπὶ δυνάμει, διατεθρυμμένω δὲ ὑπὸ πολλῶν ἀνθρώπων, ἐπὶ δὲ πᾶσι τούτοις διεφθαμένω καὶ πολὺν χρόνον ἀπὸ Σωκράτους γεγονότε, τί θαυμαστὸν εἰ ὑπερηφάνω ἐγενέσθην; εἶτα, εἰ μὲν τι ἐπλημμελησάτην, τούτου Σωκράτην ὁ κατήγορος αἰτιᾶται; ὅτι δὲ νέω ὄντε αὐτῷ, ἡνίκα καὶ ἀγνωμονεστάτῳ καὶ ἀκρατεστάτῳ εἰκὸς εἶναι, Σωκράτης παρέσχε σώφρονε, οὐδενὸς ἐπαίνου δοκεῖ τῷ κατηγόρῳ ἄξιος εἶναι; οὐ μὴν τά γε ἄλλα οὕτω κρίνεται.

---

Aristófanēs – *As Nuvens* (423 a.C.)

- Áreas do conhecimento do “pensatório”: (i) teoria física (94-99; 223-234; 263-266; 366-374); (ii) retórica (94-99; 112-118); (iii) biologia (155-168); (iv) geologia (v. 187-191); (v) astronomia (169-173; 200-217); (vi) geometria (200-217); (vii) geografia (200-217); (viii) métrica (636-638); (ix) gramática (*orthoepia*) (660-693).